

# Cidade Administrativa Tancredo Neves

Iluminação prevê contrastes entre luz e sombra para obra de Niemeyer

Por Rodrigo Casarin  
Fotos: Rubens Campo

**INAUGURADA OFICIALMENTE EM 4 DE MARÇO DE 2010, A CIDADE ADMINISTRATIVA** Presidente Tancredo Neves, nova sede do governo de Minas Gerais, está localizada em Belo Horizonte, capital do Estado. Com uma área total de cerca de 800 mil metros quadrados, o local foi uma das maiores áreas já projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer, que dispensa maiores apresentações, assim como as características de seu trabalho. A área total construída é de aproximadamente 270 mil metros quadrados, divididos em cinco prédios onde a previsão é que trabalhem por volta de 16 mil servidores públicos.

O projeto de iluminação da Cidade Administrativa foi desenvolvido por Peter Gasper, titular do escritório Peter Gasper & Associados, que prefere ser chamado de cenógrafo a lighting designer por ter seu enfoque voltado para cenografia. Seu trabalho previu a utilização do menor número possível de luminárias para que a interferência destas na arquitetura fosse atenuada. Diz Peter que sua maior preocupação foi com relação a como trabalhar com as sombras, muito usadas no projeto. "Iluminar uma obra do Oscar significa que, antes de pensar em colocar a luz, é preciso pensar onde não colocar. Colocar luz até uma criança sabe, o mais difícil é não colocar. Não iluminamos as par-





Auditório Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira iluminado por lâmpadas de vapor metálico de 150W, a 4200K.

tes que não importam, que não são interessantes, que não têm que aparecer. É igual música, não é só barulho, também precisa ter silêncio. Iluminar, na verdade, é criar ausências de luz para que a luz seja percebida”, afirma o profissional.

O fato de nove construtoras estarem envolvidas na execução da obra da Cidade Administrativa acarretou alguns pontos falhos. “Houve problemas de instalação. O projeto foi muito complexo; como cada construtora fez uma parte, aconteceram confusões. Algumas construtoras, por exemplo, trabalharam com o projeto executivo, enquanto outras, com o projeto básico”, conta.

### Tecnologia

Segundo Peter, quando se iniciou os trabalhos e estudos preliminares para a conceituação do projeto de iluminação, há cerca de quatro anos, a possibilidade de utilizar aparelhos com LEDs ainda não existia. “Na ocasião, esta tecnologia não era uma real possibilidade nem para ambientes internos nem externos”, explica o cenógrafo que opina: “o LED ainda é uma dúvida, não é qualquer coisa que se pode fazer com ele no Brasil. O LED ainda é uma esperança, não uma ferramenta definitiva”.

Peter afirma que a única tecnologia de ponta utilizada na Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves foi a automação da luz, que é

Entorno dos edifícios Minas e Gerais iluminado por 21 postes de 45 metros de altura.



Palácio Tiradentes recebeu projetores no solo voltados para cima com lâmpadas de vapor metálico de até 10000K.

realizada por meio do sistema DALI (Digital Addressable Lighting Interface). “Efetivamente, esse foi um passo em direção à modernidade”, garante.

### Fachada e paisagismo

As fachadas dos prédios foram iluminadas por refletores instalados no solo e voltados para cima, com lâmpadas de vapor metálico de 150W, a 4200K. “Fazemos exatamente o que todos fazem, apenas respeitando a arquitetura. Para nós, uma coisa fundamental é não fazer o que o arquiteto não faria caso realizasse a iluminação. É preciso respeitar o estilo, a ferramenta é igual para todo mundo”, diz. Seguindo a linha de respeito à arquitetura, a temperatura de cor das lâmpadas utilizadas por Peter, que, em

geral, chegam a até 6000K, foram aumentadas por meio de filtros especiais para que atingissem de 8000K a 10000K. “Costumo usar a temperatura de cor mais branca possível, de preferência daylight. Quando o arquiteto faz uma coisa super branca, quem é você para fazer super amarelo?”, questiona.

Peter diz que arquitetos normalmente não gostam de postes, mas que não é possível abrir mão dessa ferramenta para que grandes áreas sejam iluminadas, como no caso do espaço externo, no entorno dos prédios. Para solucionar o problema, há alguns anos o cenógrafo vem utilizando em seus projetos um poste de 45 metros de altura, uma solução que Peter afirma agradecer àqueles que projetam a arquitetura. Estas grandes “agulhas”, como compara, recebem em seu topo um jogo de tambores que escondem os projetores que levam lâmpadas de vapor metálico de 1000W, a 5600K e IRC de 90 com refletor de fecho de 30°. No projeto da Cidade Administrativa, para iluminar toda a área externa, foram utilizados 21 destes postes.

### Iluminação interna

Para a iluminação de boa parte dos ambientes internos, Peter optou por realizar um trabalho convencional. Para isso, utilizou luminárias de embutir com refletor parabólico em alumínio anodizado e rasgos para injeção de ar-condicionado para

lâmpadas fluorescentes T5, de 28W e a 4000K. “Não há nada de novo nessa solução, porém, ela dá um aspecto mais limpo para os pontos onde é instalada”, disse.

### Auditório

Para o auditório Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o cenógrafo projetou um sistema de iluminação que diz não ser “nada demais, já que não é um teatro da Broadway”. Para a parte cênica foram utilizadas, majoritariamente, luminárias elipsoidais, atualmente o principal instrumento de iluminação para esse tipo de aplicação, devido à versatilidade do instrumento. “Ele simplifica a manutenção e o manuseio, já que realiza muitas funções”, explica Peter.

O foyer do auditório recebeu uma iluminação com downlights e sancas que pode ser completamente controlada pelo iluminador, para que, quando próximo ao início do espetáculo ou apresentação, os níveis de iluminamento possam ser reduzidos e as pessoas saibam que a apresentação está para começar.

No auditório foram utilizadas luminárias elipsoidais, comuns em iluminação cênica.



O foyer recebeu sancas com controle automático para diminuir a luz antes do início dos espetáculos.

### Iluminando Niemeyer

Há 30 anos, Peter Gasper é o responsável por iluminar as obras de Oscar Niemeyer. Como o arquiteto não gosta de muitos pontos de luz no teto, o cenógrafo prefere usar cortes tipo fendas ou rasgos de luz, para que esses pontos fiquem imperceptíveis e não chamem a atenção das pessoas. “Tenho um comportamento para cada arquiteto, mas, no caso do Oscar, prefiro passar a ideia de que a luz foi projetada por ele, não por um especialista. Gostaria que as pessoas interpretassem o trabalho assim”, diz Peter.

Tanto tempo trabalhando juntos fez com que Peter conquistasse a plena confiança de Niemeyer. “No passado, o Oscar ficava muito interessado em ver que diabos que eu iria fazer, mas, com o passar dos anos, conquistei sua confiança. Hoje ele não tem mais nenhuma dúvida nem curiosidade para ver se eu erro ou acerto”, conta.

Às vezes comento com ele o trabalho, mas, em geral, não dá nem tempo, porque quando ele termina o projeto já começa a obra”, explica o cenógrafo que relata que

o maior retorno de seus trabalhos para o arquiteto vem dos comentários do público.

### O belo contra o objetivo

Apesar de todo o cuidado ao realizar o trabalho, na hora do acompanhamento das obras, segundo Peter, as construtoras envolvidas no projeto pecaram. “Não houve o interesse de que eu fosse lá para acompanhar o andamento das coisas. As construtoras, em geral, são muito frias, não têm um artista no meio delas para botar aquele trem de pé, é tudo engenheiro, que só pensa em ciência exata: o prédio não pode cair, o custo não pode ultrapassar. Não há aquela coisa subjetiva, apenas o objetivo. As obras do governo são sempre assim. Então, a parte que me interessa não interessa às construtoras, isso dificulta o trabalho”, queixa o cenógrafo. O profissional ainda demonstra preocupação com as consequências que a falta da busca pelo belo pode trazer; “o carioca, por exemplo, fica cada vez menos preocupado com estética por causa das favelas e é capaz de até achá-las bonitas”. ◀



Ficha técnica

**Arquiteta:**  
Oscar Niemeyer

**Projeto de iluminação:**  
Peter Gasper /  
Peter Gasper & Associados

**Coordenação de iluminação:**  
Rodrigo Cruz

**Construção:**  
Andrade Gutierrez, Barbosa  
Mello, Camargo Corrêa,  
Mendes Júnior, OAS,  
Odebrecht, Queiroz Galvão,  
Santa Bárbara e Via Engenharia

**Luminárias:**  
Itaim, Lumini,  
Phillips e Schröder

**Lâmpadas:**  
Osram e Philips

**Reatores:**  
Osram e Philips

**Postes:**  
Metalsinter